

*Empresa Hidroelétrica
da
Serra da Estrela*

FUNDADA EM 1909

S.A.P.L.

Capital 200 000 contos

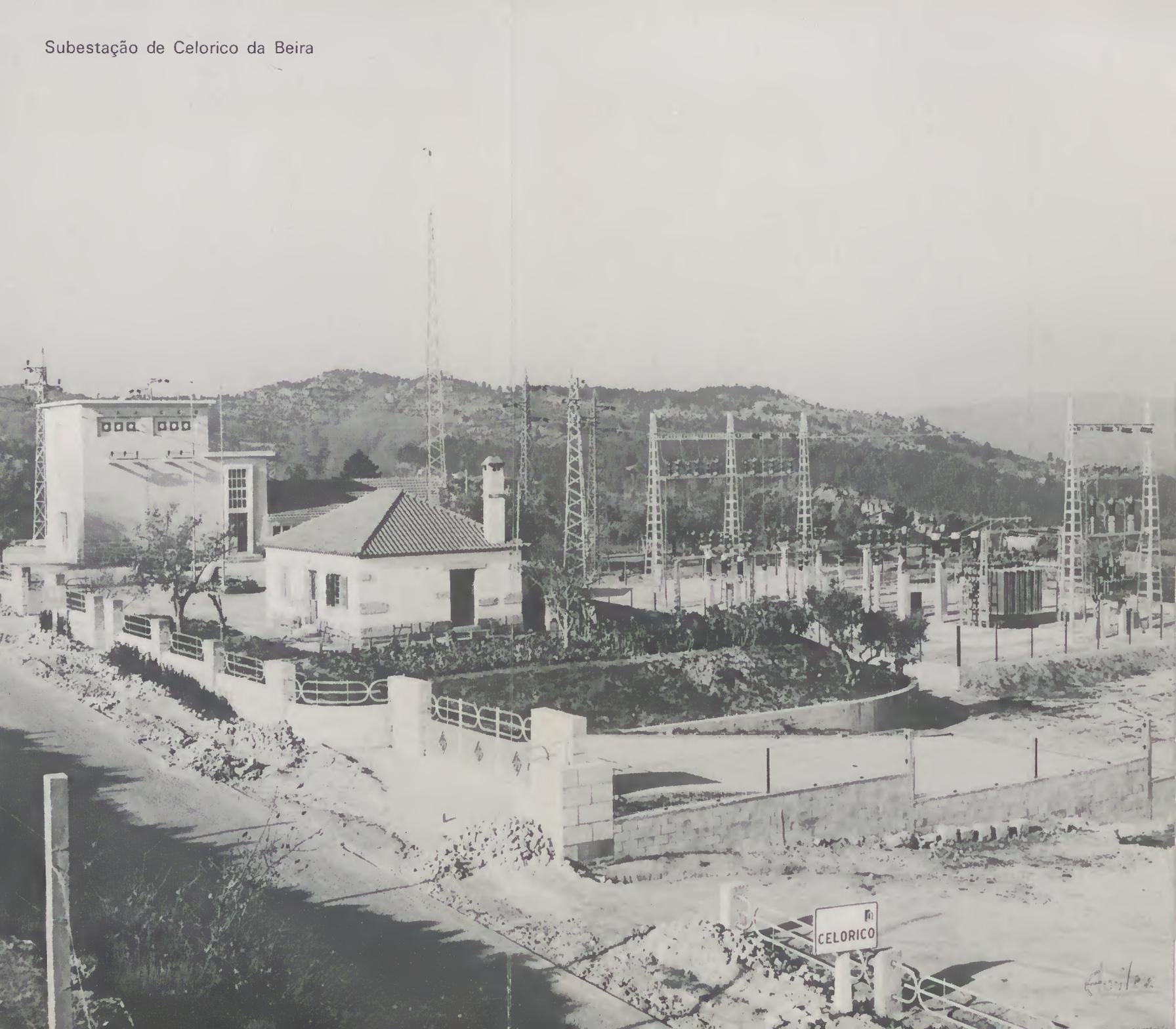
RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS A GERÊNCIA DE 1973

Sede em Lisboa

Av. Sidónio Pais 26



Subestação de Celorico da Beira



**SEXAGÉSIMO QUINTO
EXERCÍCIO**

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Snrs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede social, pelas 15 horas do dia 29 do corrente, a fim de:

1.º — deliberarem sobre o relatório, o balanço e as contas do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal com referência ao exercício de 1973;

2.º — deliberarem sobre assuntos administrativos.

Nos termos do Art. 19.º dos Estatutos, as acções ao portador terão de ser depositadas até ao dia 20 do corrente, na Sede social ou em qualquer Estabelecimento de crédito do País.

Lisboa, 1 de Março de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Doutor Adelino da Palma Carlos

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos

VICE-PRESIDENTE

Doutor Paulo Manuel de Pitta e Cunha

1.º SECRETÁRIO

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos SARL

2.º SECRETÁRIO

Eng.º José Lopes da Silva Braz Frade

JUNTA CONSULTIVA

Doutor António Jorge da Motta Veiga

Eng.º Augusto Manuel Antas de Barros
(Montepio Geral)

Eng.º Luís de Calheiros Braga
(União Eléctrica Portuguesa SARL)

Eng.º Alberto Saraiva e Sousa
(SAGA — Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico SARL)

Dr. André Daniel Calvo Velasco
(Companhia Eléctrica das Beiras SARL)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º João Gomes de Almeida Rezende — Presidente

Maria Emília Reis Ferreira Mirabeau da Cruz

Eng.º José Braz Frade Grangeio

Eng.º José Guedes Pinto Machado

Eng.º José Moreira de Vasconcellos

Eng.º Tito Jerónimo da Silva Lagos

Álvaro Jorge
(C. Ribeiro Ferreira Lda.)

CONSELHO FISCAL

Dr. António Francisco Rodrigues Nogueira Dias Costa — Presidente

EFFECTIVOS

Dr.ª D. Maria José Galhardo

Eng.º António Braz Pessoa Lopes da Costa Leitão

Dr. Carlos Fernando Olavo Corrêa de Azevedo

Eng.º António Jorge da Silva Braz Frade

SUPLENTES

Dr. Fernando António Nunes de Carvalho

Francisco Manuel Correia Coelho de Campos

De acordo com as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de VV. Exas. o balanço e as contas referentes ao exercício de 1973, o sexagésimo quinto da Empresa.

CONSIDERAÇÕES GERAIS — Em muitos aspectos, não nos deixou boas recordações o ano de 1973, e nas contas juntas em parte se alicerceia esta nossa afirmação. A um ano hidrológico francamente desfavorável, e a tal ponto que, em conjugação com dificuldades de abastecimento de produtos petrolíferos, se chegou a admitir a necessidade de recorrer a restrições no consumo de energia eléctrica, juntaram-se outros factores de bem difícil contenção, como o aumento de encargos com as retribuições dos funcionários e o encarecimento acentuado de materiais e equipamentos necessários para o desempenho da nossa actividade. Era fundamentada a preocupação manifestada no relatório do ano passado, quanto à entrada em vigor do novo Contrato Colectivo de Trabalho, homologado com ressalvas por despacho de S. Exa. o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência de 10 de Agosto de 1973, pois as suas consequências na economia da Empresa foram de facto significativas. Apesar de já em 1972 termos elevado, em antecipação parcial do que nos viria a ser imposto, o valor do ponto de Esc. 16\$00 para Esc. 18\$00, o aumento de encargos resultante cifrou-se em 1973 em cerca de 4500 contos, valor que ainda será maior no corrente ano — da ordem dos 10 000 contos —, dado que no seu decorrer se aplicarão já em pleno todas as novas condições impostas e foi necessário proceder a outras actualizações de retribuições. Como exemplos de encarecimento de materiais e equipamentos, poderemos citar o que se verificou com condutores isolados, perfilados e chapas de ferro nacionais, pára-raios e seccionadores de 60 kV e transformadores de potência, com agravamentos de preços da ordem, respectivamente, de 105 %, 32 %, 30 % e 20 %.

— Não podemos nem devemos, no entanto, ser pessimistas e é com esperança que encaramos o futuro, embora com plena consciência que os problemas a tratar cada vez mais exigirão uma atenção e um esforço permanentes. Assim sejam bem compreendidos o trabalho realizado e a missão das empresas que, como a nossa, há tantos anos demonstram a validade de um sistema, o que não impede que o mesmo se possa e deva aperfeiçoar, em correcta adaptação aos tempos que correm. E nesse sentido temos dado a nossa colaboração a estudos efectuados com vista à reestruturação da actividade de grande distribuição, com os mesmos se pretendendo resolver problemas cujas soluções há muito se procuram, como, por exemplo, o da uniformização tarifária e o da melhor definição da zona de influência de cada concessionário. No respeitante à pequena distribuição, actividade que exercemos, em 1973, em 18 concelhos, aguardamos seja clara e superiormente definida orientação quanto à continuação do seu desempenho por parte da Empresa, para assim podermos corresponder às solicitações que nos serão presentes, dado o acréscimo previsível de trabalhos a efectuar na vigência do actual Plano de Fomento (1974/79). Admitimos ter de reforçar os nossos próprios meios de acção, com os consequentes reflexos a curto e a longo prazos, mas para isso será necessário que nos seja garantido um tempo mínimo de continuidade de prestação do respectivo serviço.

— Durante o ano findo, afincadamente nos dedicámos à tarefa de melhorar a nossa organização, pela diminuição do número de postos de trabalho e pela introdução de novas técnicas, tudo com vista à melhoria da rendibilidade dos diferentes sectores, pois só assim se poderá fazer face ao constante aumento de encargos. Merece especial relevo o facto de ter entrado em serviço, com plena eficiência, um sistema de limpeza de gradões na câmara de carga da central de Vila Cova, inteiramente estudado e realizado pelos nossos serviços, com um custo inferior em muitas centenas de contos àquele que resultaria da sua encomenda a uma firma especializada, o que bem demonstra a capacidade e competência dos funcionários que ao assunto deram a sua colaboração. Nas redes de pequena distribuição foi estudada a aplicação de novos tipos de condutores e a utilização de postos de transformação mais leves, sem prejuízo da qualidade do serviço prestado. Têm-nos merecido, igualmente, especial atenção a preparação técnica dos nossos funcionários, para o que se tem realizado um vasto programa de aperfeiçoamento profissional, nele se incluindo a frequência de cursos especializados, a presença em congressos ou reuniões internacionais e a efectivação nas nossas instalações de conferências e seminários sobre assuntos da maior actualidade.

— Se já eram manifestamente insuficientes os índices económicos que apresentámos no relatório do ano passado, respeitantes ao lucro do exercício, e a esta verba adicionada da contabilizada como «Encargos de Investimento», sobre o valor do «Imobilizado» inicial, ainda mais em 1973 esses índices se deterioraram, pois verificou-se em simultaneidade o aumento do «Imobilizado», de Esc. 56 996 653\$12, e diminuições do lucro do exercício. Assim, esses índices passaram de 2 % e 5 %, em 1972, para 1,7 % e 4,6 %, em 1973. O valor total do «Imobilizado» inicial, conforme se pode constatar no balanço junto, ultrapassou os 800 000 contos, valor este com tendência para nele se verificarem aumentos anuais sempre crescentes, dada a necessidade permanente de novos investimentos e de estes cada vez se tornarem mais dispendiosos. Será indispensável, para que se obtenha uma relativa estabilização de encargos, que uma parte substancial dos novos investimentos seja feita sem o recurso a fontes externas de financiamento, sem o que as tarifas terão de sofrer aumentos sucessivos e em percentagens significativas.

EXPLORAÇÃO E ESTATÍSTICA — A carência de afluências no decurso de 1973, com especial relevo para o último trimestre, conduziu a que a produção de energia nas nossas centrais se limitasse a 126 307 392 kWh, ou seja 69,4 % da produção de 1972 e 81,5 % da média verificada no período que decorreu entre 1963 e 1972. Assim, tiveram de se adquirir 107 632 500 kWh, em aumento de cerca de 89,5 % sobre o ano anterior. A energia total emitida foi de 233 939 892 kWh, em decréscimo de 2,1 %. De realçar a diminuição nas perdas totais de energia, dado que foram inferiores em 15 % às do ano anterior, cifrando-se apenas em 19,6 GWh, ou seja em 8,4 % da energia total emitida, em vez dos 9,7 % verificados em 1972. Contribuíram para este facto trabalhos realizados nos sectores da produção e da distribuição, em especial nas centrais do Sabugueiro e da Ponte de Jugais e em diversas subestações e linhas, nomeadamente com a alteração da tensão de entrega em zonas dos concelhos de Seia e de Fornos de Algodres.

— Os consumos permanentes, não permanentes e totais atingiram, respectivamente, 196,7 GWh, 17,6 GWh e 214,3 GWh, com as variações em relação ao ano anterior de, respectivamente, mais 8,4 %, menos 48,7 % e menos 0,7 %, tendo passado o número de consumidores permanentes para 65 789, superior em 8,1 % ao do ano anterior. Continua a verificar-se ser diminuto o número de consumidores em alta-tensão na vasta região em que exercemos simultaneamente as actividades de grande e de pequena distribuição, o que bem caracteriza essa região sobre o ponto de vista industrial, em nítida desvantagem

comparativamente com o que se passa em outras mais ricas, sobretudo na faixa privilegiada do litoral. A fraca densidade de consumos, de 105,8 MWh/km de linha de alta-tensão, em acréscimo de 3,7 % em relação ao ano anterior, traduz-se num custo de distribuição superior ao de outras regiões, não só pelo maior investimento feito por kWh vendido, mas também pelos correspondentes encargos de exploração unitários. Serão circunstâncias a ter em consideração em qualquer cálculo de rendibilidade e que, a nosso ver, permitem admitir a hipótese de atribuição de justas compensações.

— A referida falta de afluências e a evolução dos consumos obrigaram-nos mais uma vez a elevar a «ponta» de compra de energia, o que no entanto não obistou a que se conseguisse uma utilização anual de cerca de 6100 horas da «ponta» efectivamente paga, com os naturais reflexos favoráveis no preço médio de aquisição dessa mesma energia.

PROJECTOS E OBRAS — Foi com particular prazer que acompanhámos SS. Exas. o Secretário de Estado da Indústria e o Governador Civil da Guarda, bem como os restantes elementos da comitiva, na visita que esse ilustre Membro do Governo fez em Dezembro último ao distrito da Guarda. De entre os actos que se realizaram, diz-nos particular respeito o terem sido inauguradas as redes de electrificação de 18 povoações nos concelhos da Guarda, de Trancoso e de Gouveia, muito nos tendo agradado as referências nessa ocasião feitas à Empresa, não só quanto às boas relações que temos sabido manter, como também à rapidez e eficiência com que soubemos levar a efeito esses trabalhos, todos terminados com razoável antecipação aos prazos fixados. Outras electrificações ainda completámos no ano, pelo que o respectivo total atingiu o número de 54, mais uma vez se tendo assim ultrapassado o ritmo de uma nova povoação electrificada por semana. Construíram-se 38 novos postos de transformação, pelo que no seu conjunto se atingiu uma potência total instalada de 28 935 kVA. Os citados trabalhos, juntamente com aqueles que em permanência levámos a efeito, relativos a ampliações e remodelações de redes já existentes, conduzem a que seja este um dos sectores de forte incidência na actividade global da Empresa, dada a necessidade de existência de uma estrutura capaz de responder às mais diversas solicitações, que constantemente se apresentam na manutenção e na expansão de instalações que neste momento já abastecem cerca de 740 povoações.

— Construíram-se em 1973 cerca de 95 km de linhas de alta-tensão, pelo que, descontando as que foram apeadas, a sua extensão total passou a ser de 1863 km, distribuídas por 26 concelhos.

— Continuámos com o programa estabelecido para as instalações da grande distribuição, sendo de salientar ter sido efectuada a remodelação da linha de alta-tensão de Seia a Gouveia e a conclusão da linha de Nelas ao Caramulo, que se encontram agora aptas a funcionar à tensão de 60 kV; concluiu-se a subestação de Celorico da Beira de 60/40/15 kV, que sendo do tipo «fechada» possibilitou a redução do pessoal que era utilizado no anterior posto de seccionamento; igualmente do tipo «não assistida», equipada com sistemas de reengate automático e de regulação de tensão também automática, é a subestação em construção em Tondela, de 60/15 kV, que passará a abastecer em melhores condições o respectivo concelho, onde se tem verificado uma razoável evolução de consumos.

— Um notável conjunto de trabalhos foi executado nas centrais do Sabugueiro, de Ponte de Jugais e de Vila Cova, bem como na subestação de Seia, com os objectivos de melhorar a exploração e a garantia de serviço, dos mesmos se destacando a alteração de 40 kV para 60 kV da tensão de saída da central do Sabugueiro, a substituição de transformadores antigos por um transformador mais moderno na central de Ponte de Jugais

e a protecção anticorrosiva e beneficiações nas condutas das duas últimas das citadas centrais.

— Como indicativo do trabalho realizado, citaremos terem ascendido a 93 o número de projectos entregues na Exma. Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, neste número não se incluindo os que respeitam a projectos rectificativos de instalações e a mudança de tensão de serviço em linhas de alta-tensão e postos de transformação.

— As nossas oficinas continuaram a produzir um trabalho de vulto nos sectores de reparação e de construção, modificação e montagem de equipamentos, bastando referir que mais uma vez foram utilizados na construção de materiais diversos mais de 400 toneladas de perfilados de ferro.

— Com estreita ligação ao aperfeiçoamento profissional dos nossos funcionários, assunto a que já nos referimos, todos estes trabalhos têm sido feitos com uma segurança exemplar, o que nos permite apresentar os índices de acidentes, segundo as tabelas internacionais, de óptimo, quanto à frequência, e de muito bom, quanto à respectiva gravidade.

CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA — Assinalamos com particular satisfação terem tido resultados positivos diversas diligências efectuadas com vista à actualização das condições tarifárias constantes de alguns contratos em vigor, em casos em que essas condições se encontravam manifestamente desactualizadas e se traduziam em prejuízos incomportáveis. Assim, e por acordo directo com as respectivas câmaras municipais, actualizámos as tarifas dos contratos de concessão de pequena distribuição nos concelhos de Seia e Gouveia, tendo ficado devidamente esclarecidas, por novo despacho de S. Exa. o Secretário de Estado da Indústria, dúvidas levantadas pela Exma. Câmara Municipal de Viseu em relação ao primeiro despacho exarado sobre as condições tarifárias a aplicar nos fornecimentos de energia aos respectivos Serviços Municipalizados.

— Com a Federação de Municípios do Distrito de Viseu encontram-se vários problemas por solucionar, de entre eles se destacando o da transferência das instalações das concessões de pequena distribuição nos concelhos de Nelas e Mangualde. Afigura-se-nos que as negociações, já em curso, serão morosas e difíceis, dado que se constataram diferenças de critério quanto aos processos a utilizar na avaliação dessas mesmas instalações e no cálculo da indemnização a receber contra a sua entrega. Estamos conscientes da razão que nos assiste, que se alicerça em direitos contratuais, que a alterarem-se unilateralmente subverteriam a economia da exploração. Por Portaria de 6 de Novembro, publicada no «Diário do Governo» N.º 295, de 20/12/73, II Série, foi integrado na citada Federação o concelho de Penalva do Castelo, ao qual fornecemos energia em alta-tensão, pelo que na nossa zona de influência passou para quatro o número de concelhos que assim teremos de abastecer, mediante contrato ainda não firmado.

— Durante o ano findo dedicámos, também, especial atenção às relações contratuais com os nossos consumidores, tendo procedido à assinatura de novos contratos e à devida actualização de outros em que tal acção se tornava indispensável.

— Saliente-se terem já sido homologadas por competente despacho superior as novas condições tarifárias para os fornecimentos de energia eléctrica ao concelho da Covilhã, fixadas em Comissão Arbitral para o efeito nomeada, e que entraram em vigor em 1 de Fevereiro do corrente ano. Terá agora de ser analisado o problema dos avultados prejuízos que sofremos pela demora no funcionamento da referida Comissão Arbitral, pois decorreram dois anos desde que se verificaram as condições contratualmente estabelecidas para a revisão das tarifas. Os resultados do exercício foram por este facto afectados, bem se

compreendendo a posição por nós defendida, inclusive através da apresentação de declarações de voto na referida Comissão Arbitral.

— Para finalizar, esclarecemos subsistirem outros problemas contratuais, sendo certo que normalmente temos encontrado a necessária compreensão para que os assuntos sejam resolvidos por acordo, dentro do espírito que há muitos anos defendemos de boas relações com todos os nossos consumidores e com as entidades com que temos de contactar, pelo que mais nos desgosta não ter sido possível, apesar de todo o empenho posto pela nossa parte, solucionar o problema com a Exma. Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, a que já aludimos em anteriores relatórios e que já vem de há seis anos.

SERVIÇO SOCIAL — Teve lugar a X Festa de Confraternização dos Funcionários da Empresa, cumprindo-nos agradecer a presença amigável dos nossos convidados e as palavras de muita simpatia que à Empresa foram dirigidas. Nessa ocasião foram distribuídos os prémios escolares relativos ao ano lectivo de 1971/72, revestindo-se de particular significado a atribuição ao Dr. José da Cunha Nunes Pereira, por ter finalizado o seu curso de direito com a alta classificação de 17 valores, o prémio «Dr. Manuel Bastos Mendes», instituído em justa e sincera homenagem àquele que foi durante largos anos um dos maiores trabalhadores da Empresa.

— Decorreram da melhor forma e com o maior entusiasmo a Festa do Natal e a Colónia e os Campos de Férias para os filhos de funcionários. Para além da atribuição dos subsídios escolares, este ano em número de 57, funcionaram ainda, com perfeita eficiência, as Cantinas da Sede e da Filial, com um volume de vendas de cerca de 3300 contos, bem como a Messe, em Seia, onde foram fornecidas mais de 11 000 refeições.

— Tem, assim, o Serviço Social desempenhado uma função de indiscutível valia, sendo a sua acção de preponderância sempre crescente, proporcionando aos funcionários e seus familiares serviços do maior interesse, o que com particular relevo salientamos.

— Continuou o Centro de Cultura e Desporto dos Funcionários da Empresa, CAT 519, a desenvolver a sua já tradicional actividade, com realizações dignas de registo, pelo que lhe apresentamos sinceros agradecimentos.

CUMPRIMENTOS — Com o maior prazer os endereçamos ao Exmo. Delegado do Governo, Snr. Eng.º José Jorge de Pinho, a todas as Entidades oficiais com que tivemos de contactar, à Caixa Geral de Depósitos e às demais Instituições de crédito com que trabalhamos, ao Exmo. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, à Exma. Junta Consultiva e ao digno Conselho Fiscal, pela colaboração que sempre nos foi prestada.

— Especiais cumprimentos dirigimos ao Exmo. Snr. Eng.º Elisiário Luís Faria Monteiro, antigo Delegado do Governo junto desta Empresa, e que em 1 de Julho deixou de exercer as funções de Engenheiro Director-Geral dos Serviços Eléctricos, que com tanta dignidade e isenção desempenhou por largos anos.

— Para todos os funcionários da Empresa vão igualmente os nossos louvores, pois sempre demonstraram especiais dedicação e capacidade no desempenho das suas funções.

SITUAÇÃO FINANCEIRA — Pelos documentos juntos, e pela sua comparação com os relativos ao ano anterior, poderão VV. Exas. verificar a evolução ocorrida durante o ano de 1973. No «Imobilizado» inicial apurou-se um acréscimo no valor total de Esc. 56 996 653\$12, correspondendo Esc. 3 290 858\$52, Esc. 10 840 150\$75 e Esc. 22 467 608\$65, respectivamente, às instalações de produção e de grande e de pequena distribuição e o restante às diferentes rubricas da mesma conta. A cobertura do «Passivo

Exigível a Curto Prazo», de Esc. 43 437 278\$14, pela soma dos valores do «Disponível», do «Realizável» e das «Existências», no valor total de Esc. 97 295 980\$19, continua a ser francamente desafogada. O «Passivo Exigível a Médio e a Longo Prazo» diminuiu de Esc. 4 211 966\$90, cifrando-se agora num total de Esc. 145 164 718\$60, muito inferior aos valores inscritos na «Situação Líquida», que ascendem a Esc. 342 993 217\$50.

— Pela primeira vez se apresenta o inventário de títulos e participações financeiras em 31 de Dezembro de 1973, em obediência ao disposto no Decreto-Lei N.º 147/72, de 5 de Maio; o saldo final de «Flutuações de Valores» verificado apresenta-se positivo e no montante de Esc. 22 844 604\$60, tendo sido utilizados, como critérios valorimétricos, o valor das cotações na Bolsa de Lisboa, para os títulos (acções e obrigações), e o valor nominal, para a quota que consta das participações financeiras.

— Queremos salientar que para o lucro apurado no exercício contribuíram verbas provenientes de operações realizadas não respeitantes à nossa actividade principal de produção e distribuição de energia eléctrica, o que ainda mais faz realçar as fracas condições económicas em que se desenvolvem essas mesmas actividades e demonstrar a necessidade imperiosa de que nas mesmas se verifiquem aumentos sensíveis de rentabilidade.

SALDO DA CONTA GANHOS E PERDAS — O lucro do exercício, de Esc. 13 667 065\$68, adicionado do saldo que transitou de 1972, de Esc. 8 439\$36, perfaz a quantia de Esc. 13 675 505\$04, para a qual propomos a seguinte aplicação:

Para Reserva Legal	Esc.	690 000\$00
Para Dividendo, cativo de impostos	Esc.	12 979 920\$00
Para Saldo a Conta Nova	Esc.	5 585\$04
	Total Escudos	<u>13 675 505\$04</u>

— Mais propomos que se retire da «Reserva para Dividendos Futuros» a importância de Esc. 2 800 000\$00, para que, adicionada à de Esc. 12 979 920\$00, seja atribuído às acções em circulação um dividendo total, cativo de impostos, de 8 %.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Gomes de Almeida Rezende — Presidente
 D. Maria Emília Reis Ferreira Mirabeau da Cruz
 José Braz Frade Grangeio
 José Guedes Pinto Machado
 José Moreira de Vasconcellos
 Tito Jerónimo da Silva Lagos
 Álvaro Jorge
 (C. Ribeiro Ferreira, Lda.)

COMANDO CENTRAL

DIRECTOR-TÉCNICO

Eng.º Joaquim Bernardo de Sousa Jerónimo

SECRETARIO-GERAL

Dr. Mário Fernando Ferreira de Almeida Gouveia

DIRECTOR DO SERVIÇO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Dr. Jacinto Manuel Pardal

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

PASSIVO

DISPONÍVEL				A CURTO PRAZO			
CAIXA				DEVEDORES E CREDITORES		6 720 017\$25	
Sede	297 654\$40			FORNECEDORES	9 759 477\$00		
Filial	680 757\$50			DIVIDENDO	492 380\$70		
Subdelegações	1 437 671\$10	2 416 083\$00		JUROS E PRÉMIOS DE REEMBOLSO			
DEPÓSITOS À ORDEM		3 682 555\$34	6 098 638\$34	DE OBRIGAÇÕES	842 728\$19		
REALIZÁVEL				FINANCIAMENTOS	17 250 000\$00		
CONSUMIDORES DE ENERGIA	19 509 335\$00			LETRAS A PAGAR	3 742 675\$00		
DEVEDORES E CREDITORES	21 201 471\$94			OBRIGAÇÕES SORTEADAS	4 630 000\$00	43 437 278\$14	
TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	35 165 780\$00	75 876 586\$94		A MÉDIO E A LONGO PRAZO			
EXISTÊNCIAS				FINANCIAMENTOS		85 074 718\$60	
ARMAZÉNS GERAIS	12 688 777\$46			OBRIGAÇÕES DE 3,5 %	4 090 000\$00		
OFICINAS GERAIS	2 631 977\$45	15 320 754\$91		OBRIGAÇÕES DE 6 %	56 000 000\$00	145 164 718\$60	188 601 996\$74
IMOBILIZADO				CONDICIONADO			
INSTALAÇÕES				VALORES CATIVOS DE APLICAÇÃO DETERMINADA			
Produção	248 771 017\$96			125 572 781\$80			
Grande Distri-				RECONSTITUIÇÃO DO INVESTIMENTO			
buição	254 775 147\$74			6 322 837\$74			
Pequena Distri-				FLUTUAÇÃO DE VALORES			
buição	201 971 530\$92	705 517 696\$62		22 844 604\$60			
Amortizações —	206 295 075\$97	499 222 620\$65		DEPÓSITOS DE GARANTIA			
				5 047 037\$30			
				PROVISÕES			
				380 000\$00			
				160 167 261\$44			
MATERIAL EM SERVIÇO		22 871 284\$20		SITUAÇÃO LÍQUIDA			
APARELHOS DE RESERVA		9 348 305\$30		INICIAL			
MÁQUINAS E FERRAMENTAS		5 271 208\$98		CAPITAL			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS		9 163 998\$17		200 000 000\$00			
VEÍCULOS		3 077 829\$90		ACUMULADA			
IMÓVEIS		34 351 511\$74		RESERVAS			
Amortizações —	27 017 102\$92	57 067 035\$37		Legal			
				19 360 000\$00			
				Extraordinária			
				10 000 000\$00			
				De Reavaliação			
				68 444 456\$01			
				Para Dividendos Futuros			
				5 000 000\$00			
				RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL			
				23 513 256\$45			
				PROVISÕES DIVERSAS			
				3 000 000\$00			
				129 317 712\$46			
ENCARGOS COM AUMENTO DE CAPITAL		1 589 639\$40		ADQUIRIDA			
Amortizações —	936 864\$10	652 775\$30		GANHOS E PERDAS			
				Lucro do exercício			
				13 667 065\$68			
				Saldo de 1972			
				8 439\$36			
				13 675 505\$04			
				342 993 217\$50			
				691 762 475\$68			
DEPÓSITOS DE GARANTIA		148 185\$50		EXTRA PATRIMÓNIO			
				CREDITORES POR ACCÇÕES EM CAUÇÃO			
				900 000\$00			
				CAUÇÕES PRESTADAS			
				357 558\$50			
				CREDITORES POR GARANTIAS BANCÁRIAS			
				2 960 000\$00			
				4 217 558\$50			
EXTRA PATRIMÓNIO							
ACCÇÕES EM CAUÇÃO	900 000\$00						
DEVEDORES POR CAUÇÕES	357 558\$50						
GARANTIAS BANCÁRIAS	2 960 000\$00	4 217 558\$50					

O DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE
Jacinto Manuel Parda

Lisboa, 31 de Dezembro de 1973

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Empresa Hidroelétrica da Serra da Estrela

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «GANHOS E PERDAS» NO ANO DE 1973

DÉBITO		CRÉDITO	
ENCARGOS COM ÓRGÃOS SOCIAIS	5 460 355\$00	VENDA DE ENERGIA	120 402 919\$00
ENCARGOS COM O PESSOAL	52 279 418\$80	RECEITAS DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	10 643 809\$68
ENCARGOS COM MATERIAIS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS	32 315 819\$59	PROVEITOS FINANCEIROS	
ENERGIA ADQUIRIDA	35 388 409\$20	Juros e Descontos	297 689\$63
CONSUMOS E SERVIÇOS DIVERSOS	9 459 509\$40	Rendimentos de Títulos e Participações	419 382\$22
ENCARGOS COM PUBLICIDADE	17 641\$60	Da Venda de Títulos	1 547 383\$80
SEGUROS	409 909\$80	RENDIMENTOS DE EXPLORAÇÕES ACESSÓRIAS	1 490 371\$40
ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS	4 279 911\$20	REEMBOLSO DE IMPOSTO DE MAIS-VALIAS	29 854\$00
ENCARGOS FINANCEIROS	11 530 770\$87	OBRAS E PROVEITOS INTERNOS	56 894 134\$07
ENCARGOS OCASIONAIS E DIVERSOS	1 697 872\$45	Saldo de 1972	8 439\$36
ENCARGOS DE INVESTIMENTO	24 688 980\$41		
AMORTIZAÇÃO DE ENCARGOS COM AUMENTO DE CAPITAL	529 879\$80		
RESULTADOS			
Lucro do exercício	13 667 065\$68		
Saldo de 1972	8 439\$36		
	<u>13 675 505\$04</u>		
	<u>191 733 983\$16</u>		<u>191 733 983\$16</u>

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação em Bolsa	Valor de balanço		Valor total de aquisição	Diferenças
					Unitário	Total		Flutuação de Valores
1 — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS :								
1.1 — QUOTAS								
Empresa Editorial Electrotécnica, — EDEL Ld. ^a						6 100\$00	6 100\$00	
1.9 — TOTAL						6 100\$00	6 100\$00	
2 — OUTRAS APLICAÇÕES :								
2.1 — TÍTULOS NACIONAIS ;								
2.1.1 — TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA E OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO								
Consolidado de 3 % — 1942	12	1 000\$00	965\$62	560\$00	560\$00	6 720\$00	11 587\$40	— 4 867\$40
Tesouro de 5 % — 1967	22	1 000\$00	1 040\$23	1 005\$00	1 005\$00	22 110\$00	22 885\$00	— 775\$00
2.1.3 — ACÇÕES								
Companhia Eléctrica das Beiras	300	1 000\$00	1 558\$67	1 800\$00	1 800\$00	540 000\$00	467 600\$00	+ 72 400\$00
Companhia Portuguesa de Electricidade	983	1 000\$00	1 000\$00	1 350\$00	1 350\$00	1 327 050\$00	983 000\$00	+ 344 050\$00
Companhia Portuguesa de Electricidade - Nom.	4 408	1 000\$00	1 000\$00	1 300\$00	1 300\$00	5 730 400\$00	4 408 000\$00	+ 1 322 400\$00
Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos	16 829	100\$00	131\$85	1 350\$00	1 350\$00	22 719 150\$00	2 218 851\$00	+ 20 500 299\$00
Próprias	2 751	1 000\$00	1 527\$86	1 750\$00	1 750\$00	4 814 250\$00	4 203 152\$00	+ 611 098\$00
2.3 — TOTAL						35 159 680\$00	12 315 075\$40	+ 22 844 604\$60
3 — TOTAL GERAL						35 165 780\$00	12 321 175\$40	+ 22 844 604\$60

MAPA E GRÁFICOS

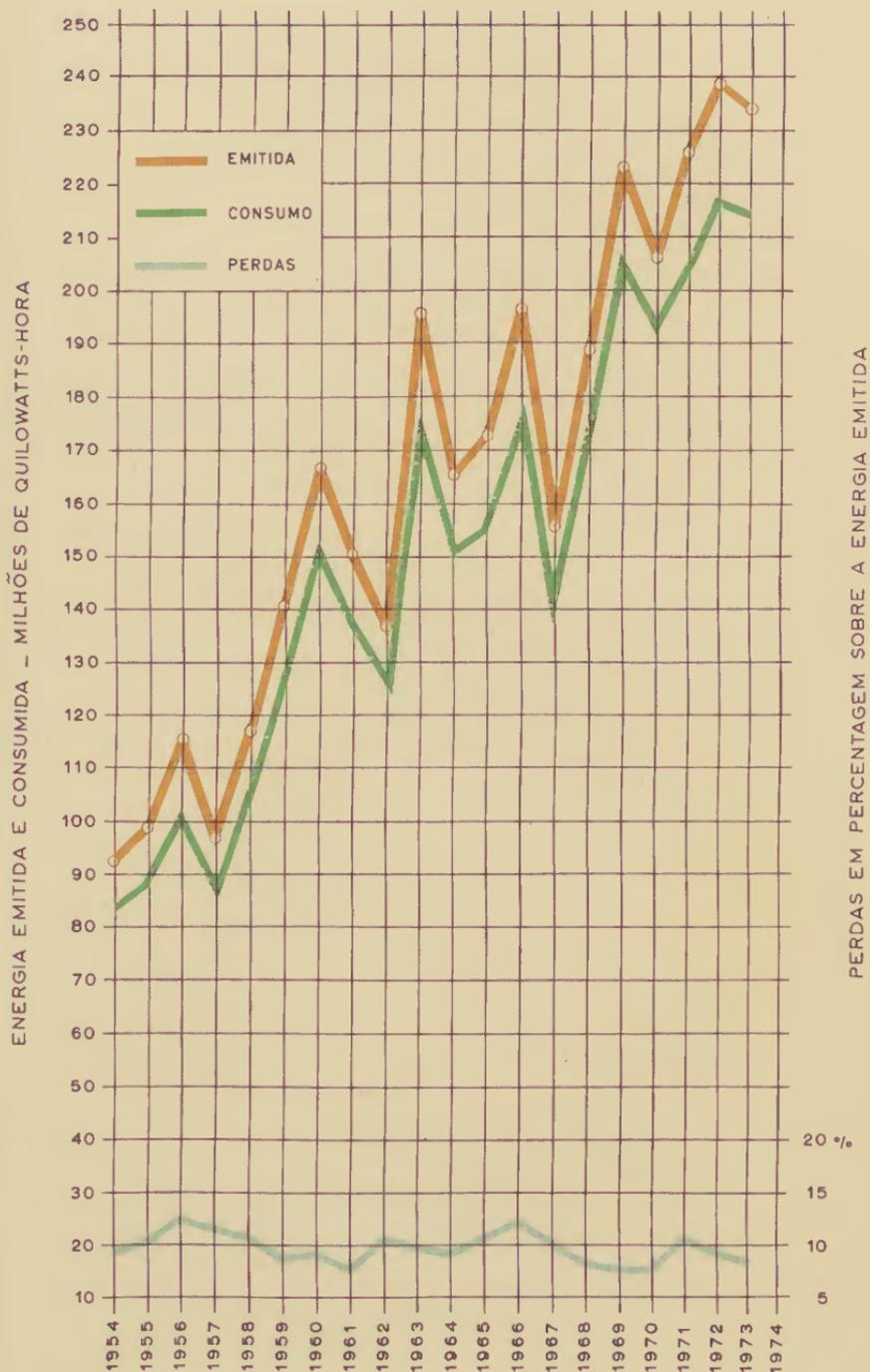


ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA



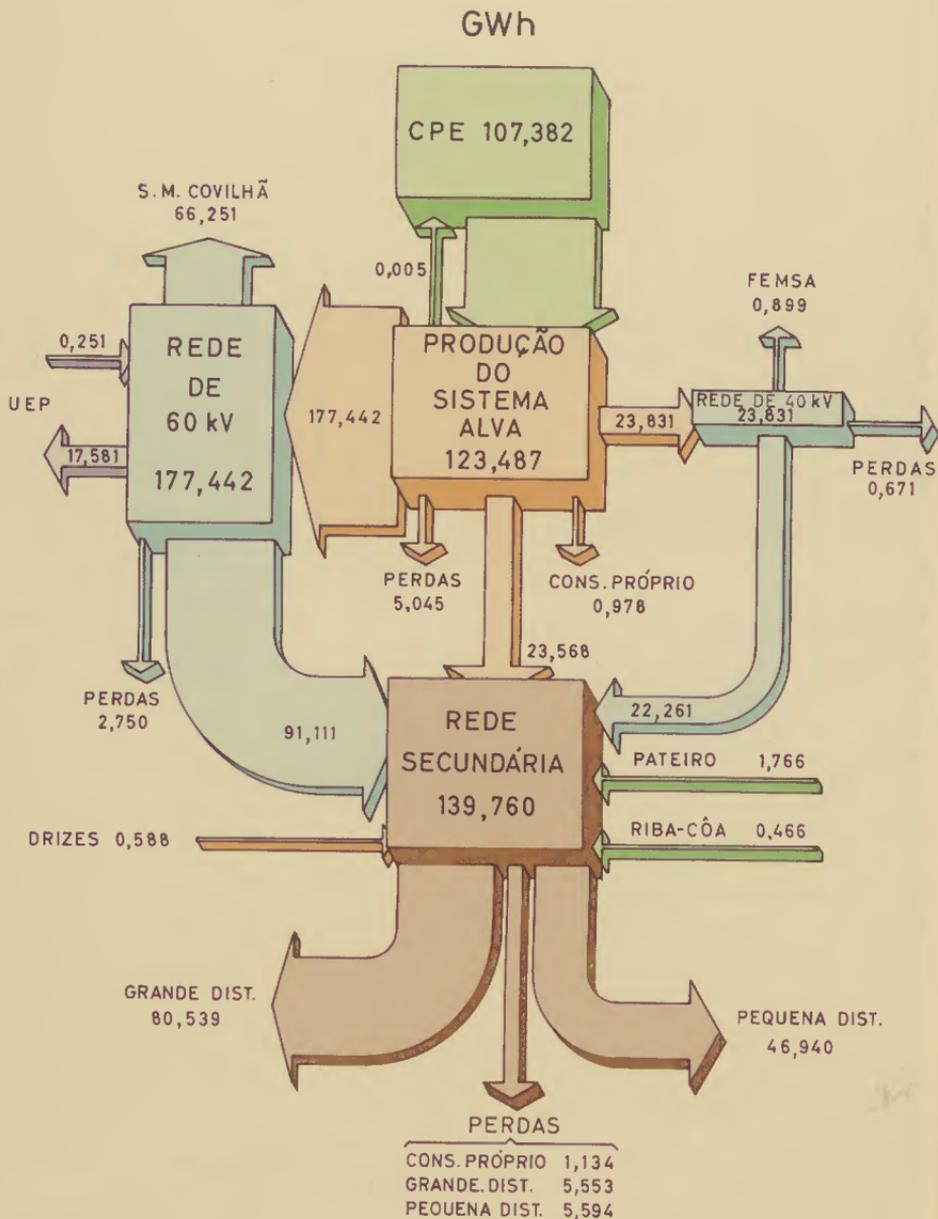


EMISSÃO E CONSUMO DE ENERGIA



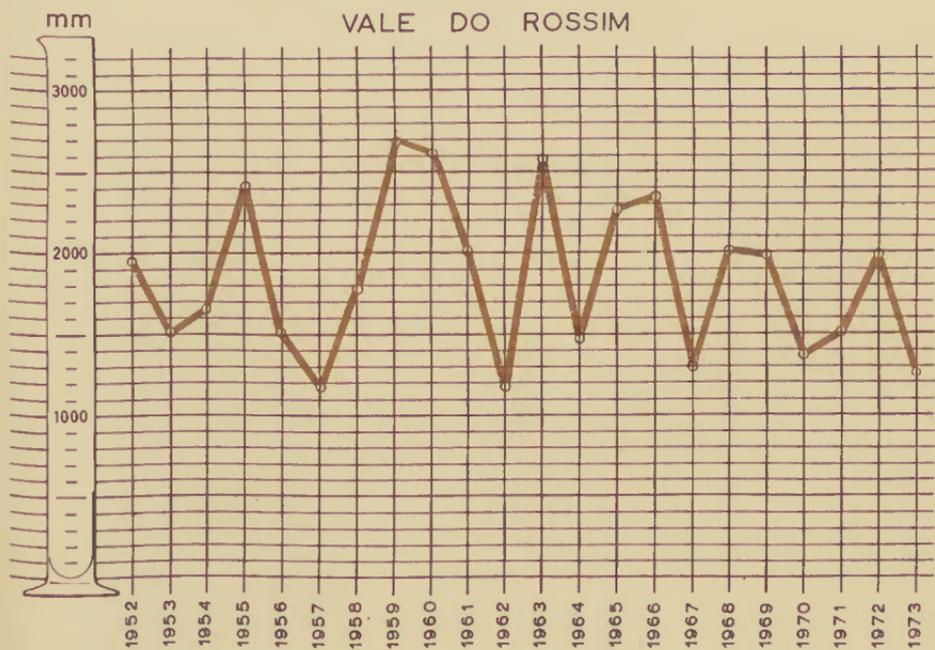
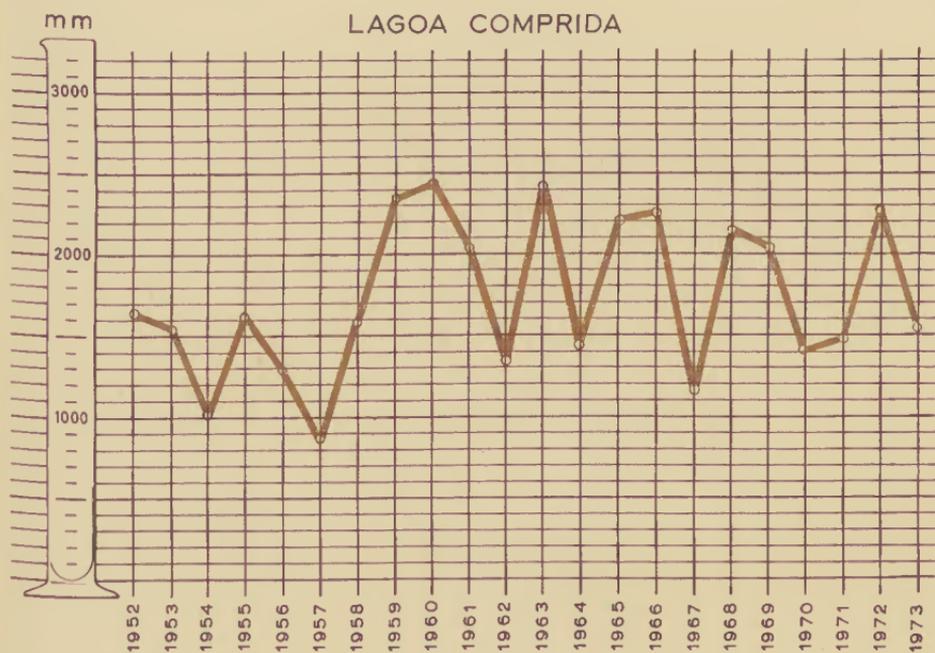


MOVIMENTO DE ENERGIA



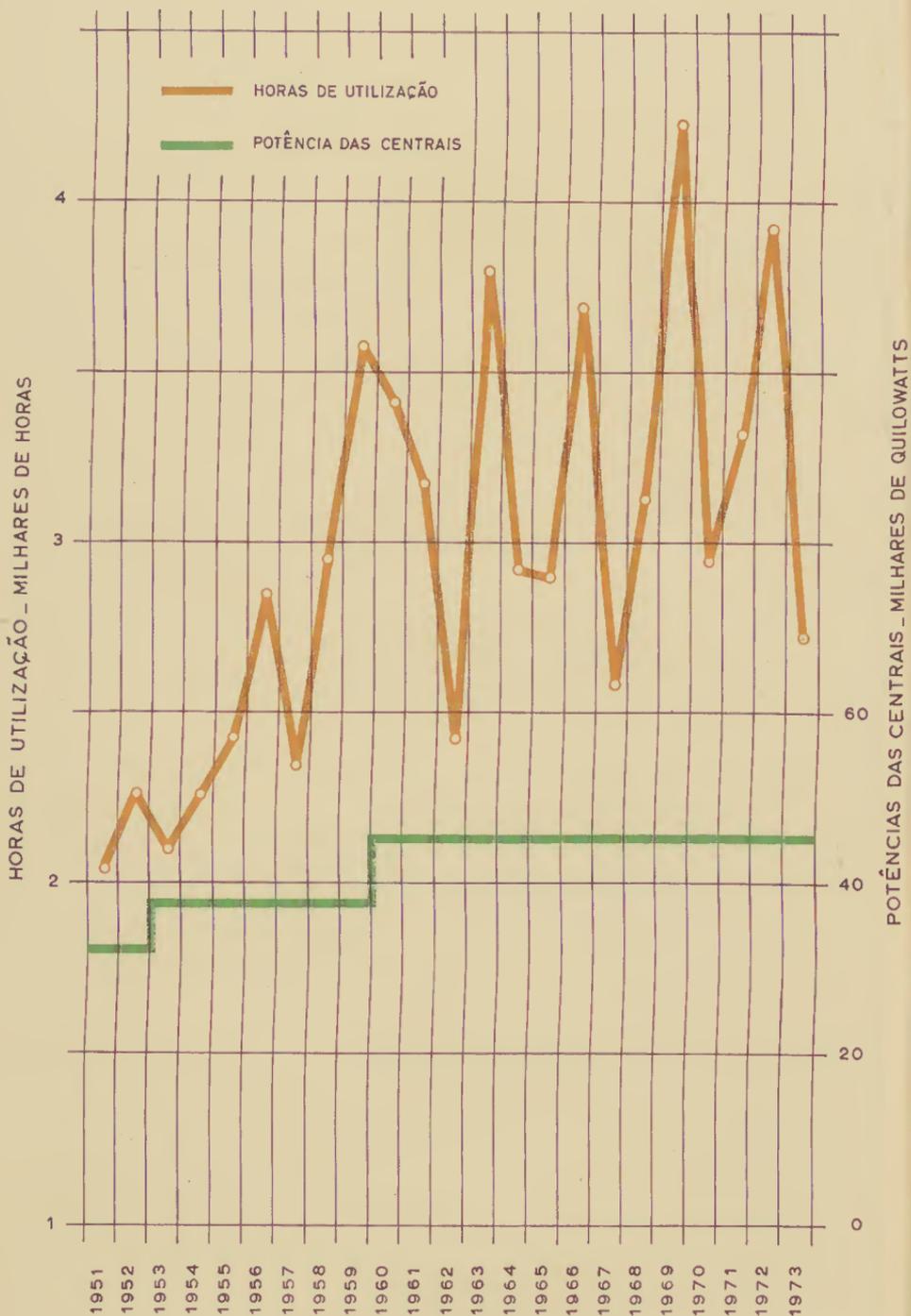


PRECIPITAÇÕES ANUAIS



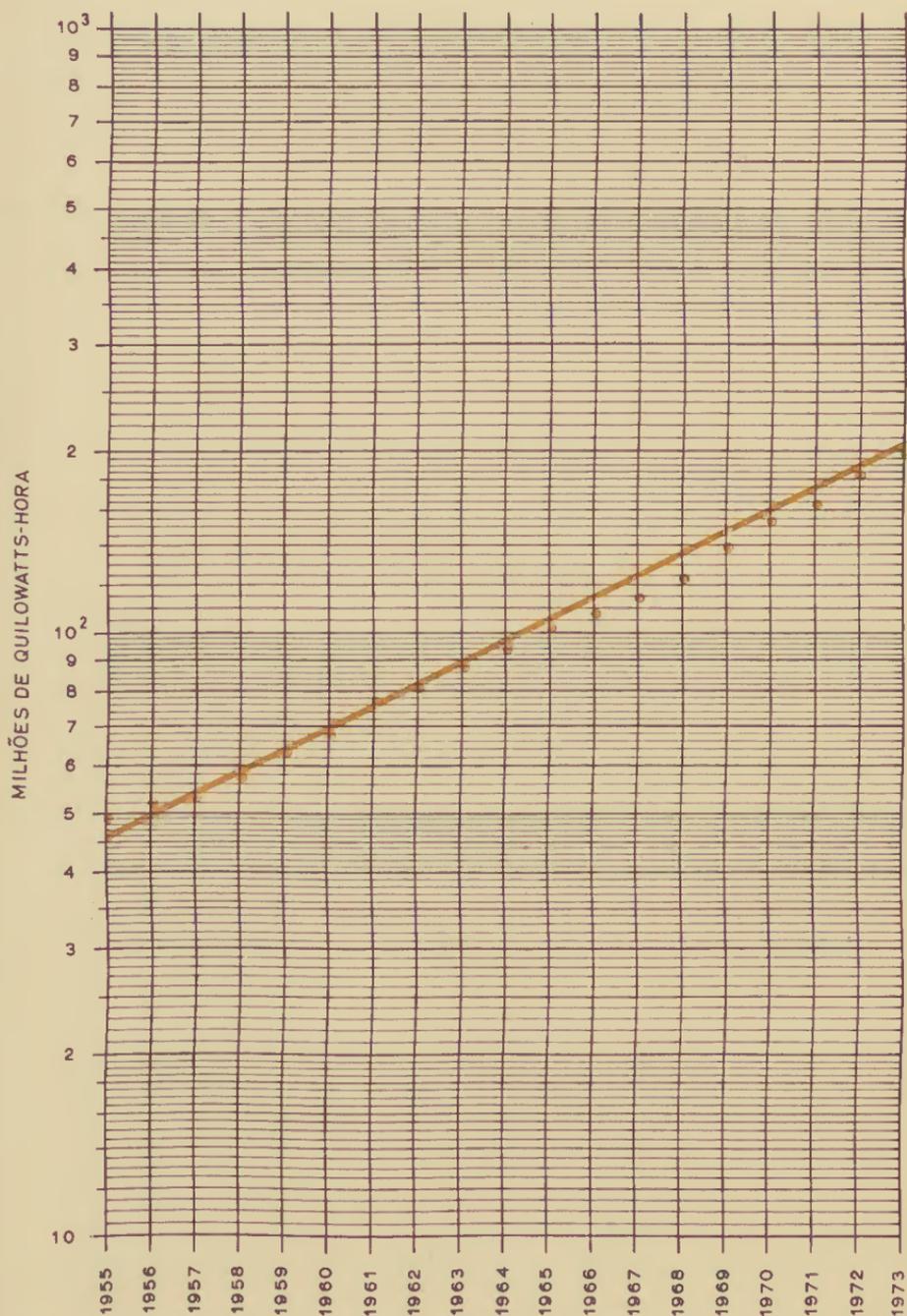


UTILIZAÇÃO ANUAL DA POTÊNCIA INSTALADA NAS CENTRAIS



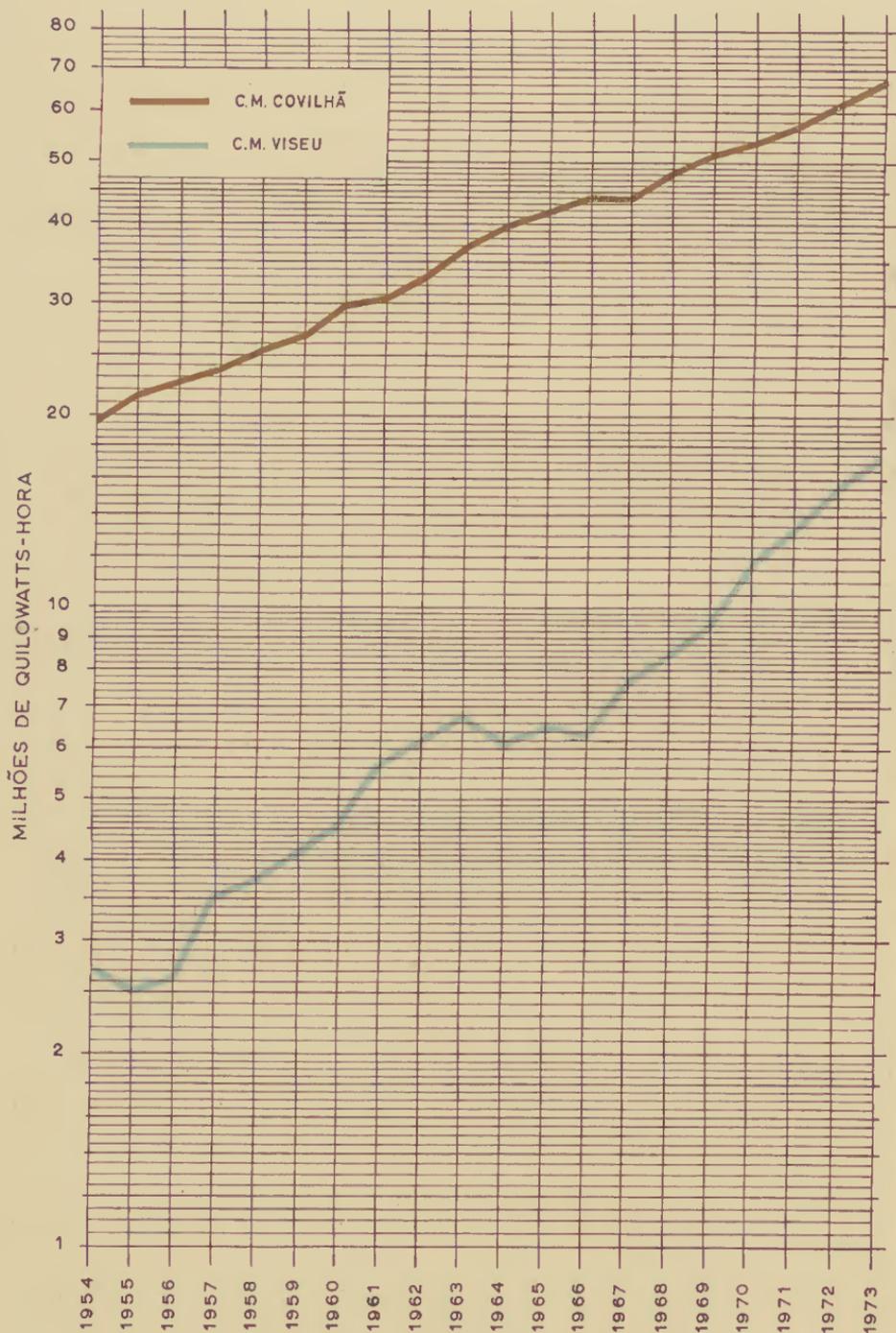


EVOLUÇÃO DOS CONSUMOS PERMANENTES



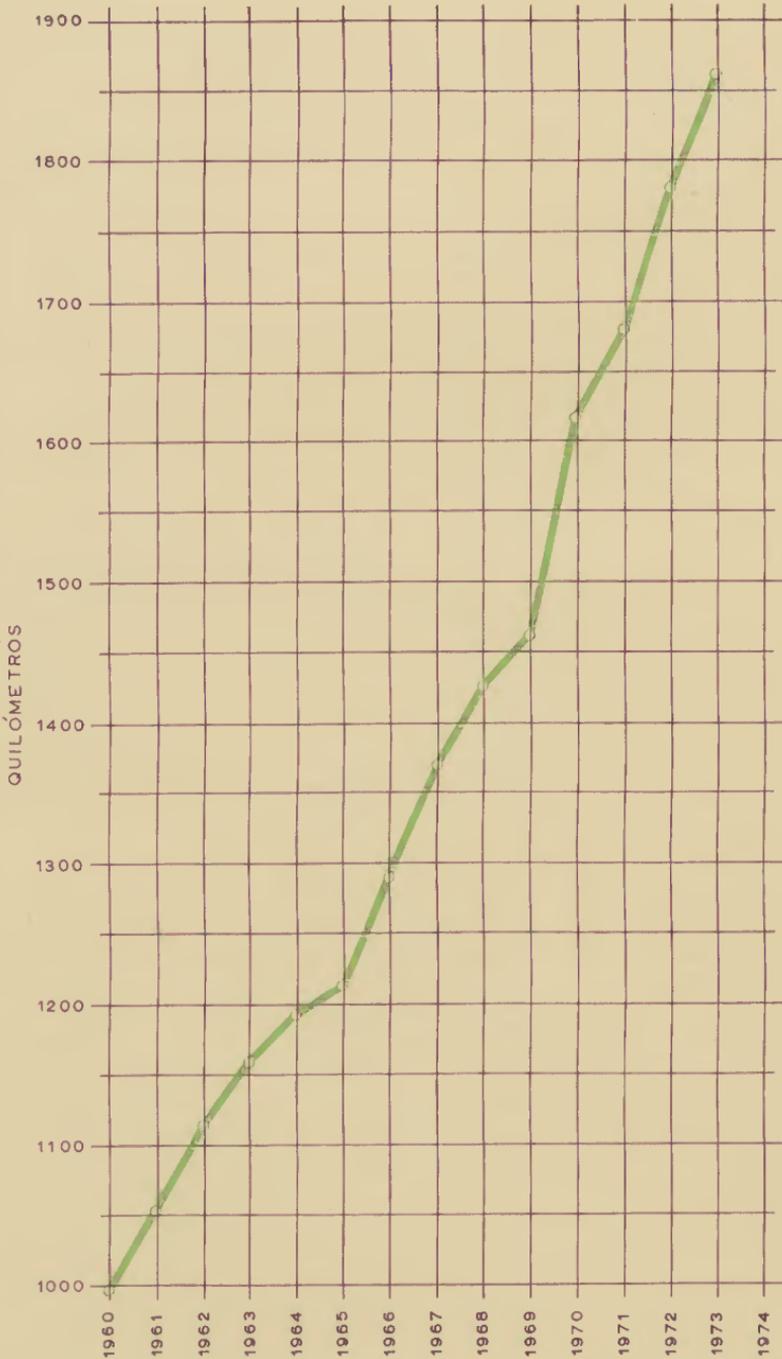


ENERGIA FORNECIDA À C. M. DA COVILHÃ E À C. M. DE VISEU



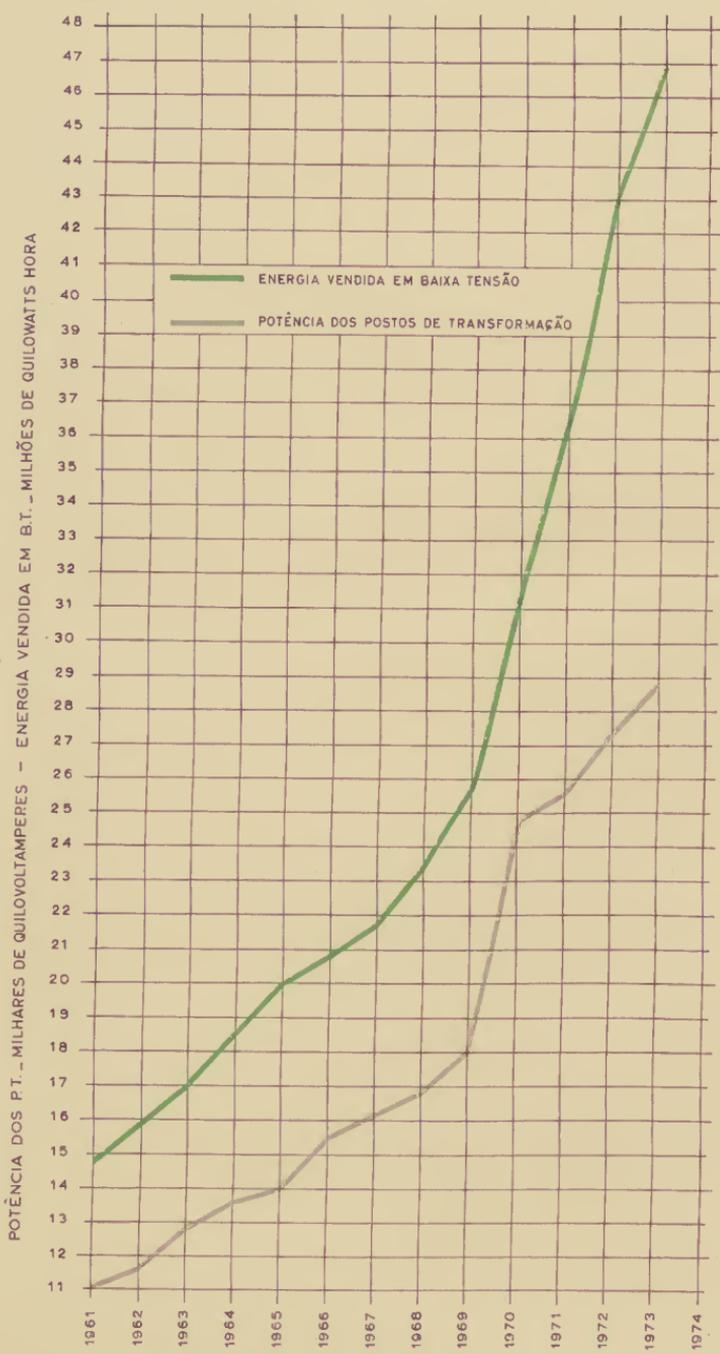


LINHAS DE ALTA-TENSÃO



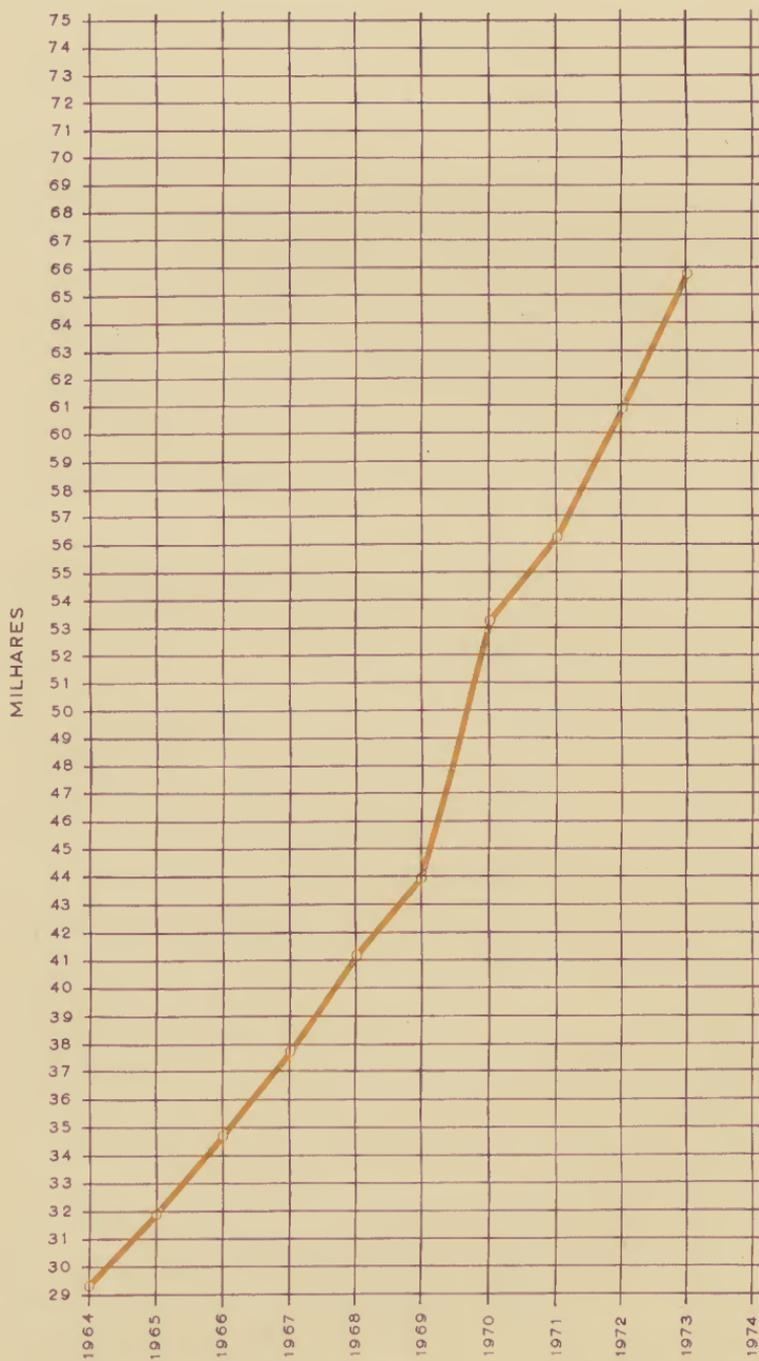


ENERGIA VENDIDA EM BAIXA-TENSÃO E POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO



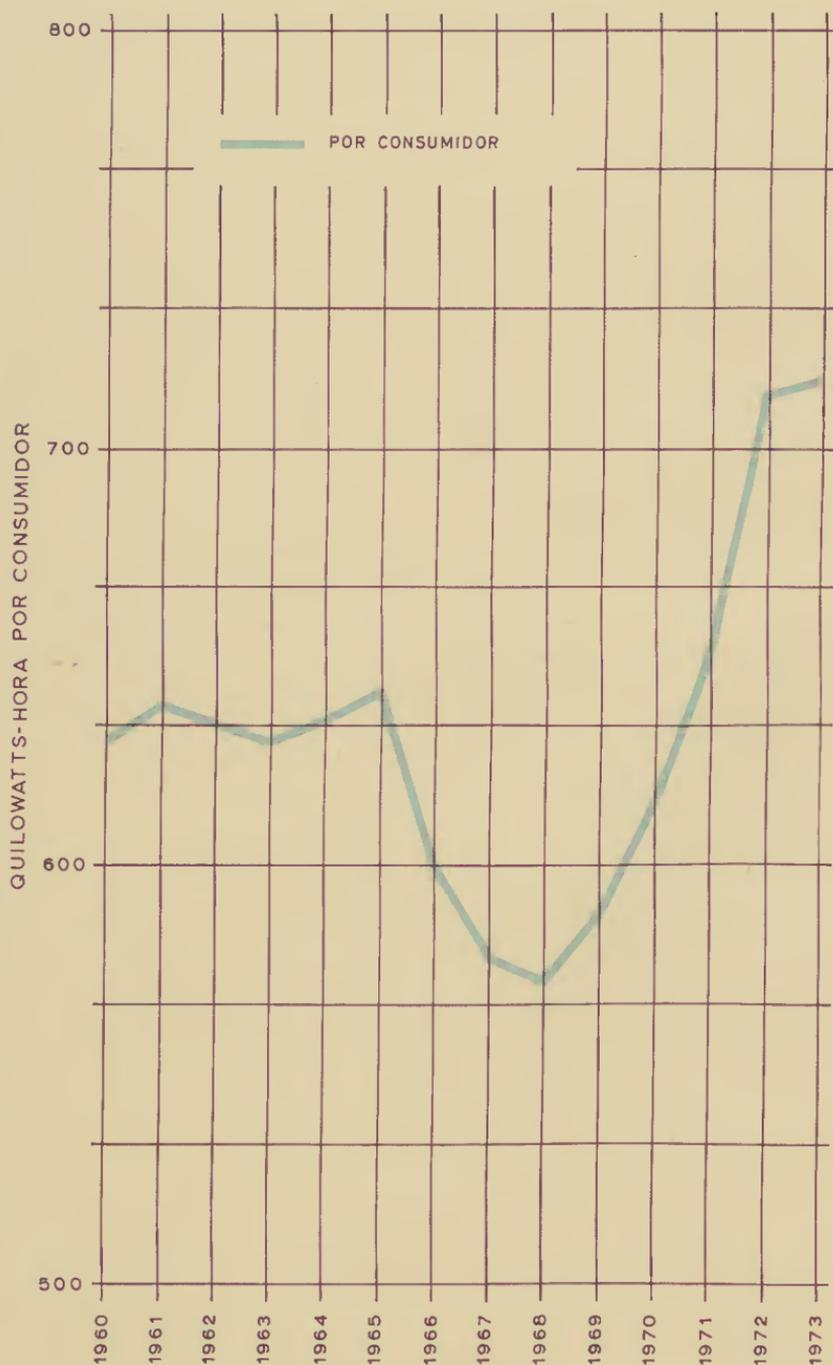


NÚMERO DE CONSUMIDORES





EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DOS CONSUMOS DE BAIXA-TENSÃO



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

O Conselho Fiscal seguiu com o maior interesse a actividade desenvolvida pela Empresa durante o exercicio de 1973, tendo examinado periodicamente a contabilidade, efectuado contagens de valores e assistido a reuniões do Conselho de Administração, o qual sempre lhe forneceu todos os elementos e informações solicitados.

No excelente relatório desse Conselho descrevem-se desenvolvidamente os vários aspectos em que se traduziu aquela actividade.

Saliente-se, contudo, a invulgar carência de chuvas que assinalou o ano, bem como o aumento de encargos com o pessoal, que se projectaram significativamente nos resultados da exploração

Não obstante as dificuldades que caracterizaram o exercicio findo, conseguiu o Conselho de Administração, por notáveis esforço e rigor de gestão, realizar investimentos de cerca de 57 mil contos, sem descuidar a consolidação financeira da Empresa, e prosseguindo ainda a louvável obra de assistência que criou.

Tendo apreciado o balanço, designadamente o inventário de títulos e participações financeiras, a conta de Ganhos e Perdas e o relatório do Conselho de Administração, o Conselho Fiscal dá a sua concordância a estes documentos, que satisfazem as disposições legais e estatutárias, bem como aos critérios valorimétricos utilizados.

O Conselho Fiscal agradece os cumprimentos que lhe são dirigidos pelo Conselho de Administração, ao qual, e particularmente ao seu Presidente, apresenta as suas mais

cordiais saudações, e associa-se aos cumprimentos expressos no relatório desse Conselho, bem como ao merecido louvor ali consignado aos funcionários da Empresa.

Concluindo, o Conselho Fiscal é de parecer e tem a honra de propor a VV. Exas.:

1.º — que aproveem o relatório do Conselho de Administração, o balanço, a conta de Ganhos e Perdas e a proposta de aplicação de resultados, tudo relativo ao exercício de 1973;

2.º — que concedam merecido voto de louvor ao Conselho de Administração pela elevada competência e zelo com que geriu os negócios sociais.

Lisboa, 5 de Março de 1974

CONSELHO FISCAL

António Francisco Rodrigues Nogueira Dias Costa — Presidente

Maria José Galhardo

António Braz Pessoa Lopes da Costa Leitão

Carlos Fernando Olavo Corrêa de Azevedo

António Jorge da Silva Braz Frade

